

## O ENSINO RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DO ETHOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Geneci Behling Bett

### Resumo

Este estudo tem como tema o ensino religioso na escola na perspectiva do *ethos* da educação ambiental por meio da apresentação dos mitos da criação do mundo nas três matrizes religiosas: cristã, africana e indígena, relacionando-as com a necessidade do cuidado e da preservação do meio ambiente. As temáticas levantadas concentram-se na análise dos mitos sob a ótica da educação ambiental. Para isso, as referências serão as etiologias dos mitos e suas contribuições para fundamentar o eixo do meio ambiente, propondo a contribuição da educação ambiental na preservação da qualidade de vida dos seres humanos no meio ambiente. A metodologia utilizada neste estudo será bibliográfica.

**Palavras-chave:** ethos, mitos da criação, educação ambiental.

### Considerações Iniciais

Toda sociedade possui um *ethos* cultural que lhe confere um caráter particular, e fundamenta toda sua organização, seja ela política, social, religiosa, etc. A partir da compreensão desse *ethos*, há contribuição com as novas gerações, no seu relacionamento com novas realidades como: o individualismo, o descartável, a experiência religiosa sem instituição etc. Para Catão "*Toda religião comporta uma ética e toda ética desemboca numa religião, na mesma medida em que a ética se orienta pelo sentido do transcendente da vida humana*"<sup>1</sup>. Na operacionalização deste processo, o Ensino Religioso se caracteriza pela busca de compreensão desse sujeito, explorando temas de seu interesse, de forma interdisciplinar, com estratégias que considerem este novo perfil de indivíduos, estimulando o diálogo. A antropologia cultural, depois de muitos estudos históricos, deu ao fenômeno religioso, o reconhecimento de caráter universal. Fato este, que nos leva a um reconhecimento maior da originalidade deste fenômeno *em e de* cada cultura em específico.

---

<sup>1</sup> CATÃO, Francisco. *O Fenômeno Religioso*, São Paulo, SP: Letras & Letras, 1995.p.63

## Ethos da Educação Ambiental

Etimologicamente a palavra ética (ethos) é uma transliteração de dois vocábulos gregos: “morada”, “casa” do homem, lugar de abrigo aos indivíduos-cidadãos, responsáveis pelos destinos da pólis (cidade); como o modo de o ser humano habitar, como forma de organizar a vida em família”<sup>2</sup>. O outro vocábulo (ethos) significa comportamento que resulta de um repetir os mesmos atos – tem-se aí o hábito.

Percebe-se, nestes dois vocábulos, que o espaço ético humano instaura-se no reino da contingência (isto é, naquilo que é possível, naquilo que pode ser necessário, ou naquilo que é livre e imprevisível, porque se dá dentro de possibilidades e probabilidades); enquanto que, a natureza está no domínio da necessidade, porque ela é necessidade dada, sempre a sucessão do mesmo. Para Kant<sup>3</sup>, o “modo de ser” ou “caráter” no que se refere à forma de vida, também, é adquirida ou conquistada pelo ser humano, associada à moralidade incorporada nas práticas e instituições de determinada comunidade, e fornece critérios consensuais para que qualquer pessoa faça distinção entre bem e mal, entre justo e injusto, entre certo e errado.

## Os mitos da criação do mundo

O mito é um relato, uma narrativa, escrita, lida, recitada ou ouvida, repleta de símbolos<sup>4</sup>. Os símbolos mitológicos são organizados numa *narrativa* que fala ao consciente e ao inconsciente humano<sup>5</sup>. O mito deve ser interpretado como discurso, pois *visa dizer algo a alguém*. Trata-se de uma “história exemplar” que quer ser e transmitir um exemplo<sup>6</sup>. É um *fenômeno literário* que conta um feito imaginário, um evento fantástico, construído por uma essência religiosa e considerada real<sup>7</sup>. O mito visa situar o ser humano no cosmos<sup>8</sup> e revela o desejo de transcendência, os anseios, as curiosidades e a busca por explicação.

**a) Na matriz cristã** - Deus criou o mundo em sete dias, sendo que no primeiro ele criou a luz e a separou das trevas. No segundo e terceiro dias, criou os mares, a terra e as plantas. No quarto dia,

<sup>2</sup> BOFF, Leonardo. *Ética e ecoespiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.p.9.

<sup>3</sup> VANCOURT, Raymond,. *Kant*. Lisboa: Edições 70. 1987. p.74.

<sup>4</sup> CROATTO, José Severino. *Los Lenguajes de La Experiencia Religiosa* – Estudio de la Fenomenología de la Religión. Buenos Aires: Docencia, 1994.p. 146.

<sup>5</sup> MAY, Rollo. *A procura do mito*. São Paulo: Manole, 1992. p. 14.

<sup>6</sup> PIAZZA, Waldomiro Octavio. *Introdução à Fenomenologia Religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1976.p. 137.

<sup>7</sup> CROATTO, p.146s.

<sup>8</sup> ALVES, Rubem. “*Mares Pequenos – Mares Grandes (para começo de conversa)*”. In: MORAIS, Regis de (Org.). *As Razões do Mito*. São Paulo: Papirus, 1988. p.14.

Deus criou o sol e a lua, para que eles governassem o dia e noite. No quinto dia criou os seres vivos. No sexto, finalmente, criou a humanidade à sua imagem e semelhança. Todas as espécies de seres vivos tinham uma ligação com as outras e um propósito a cumprir: serem dominadas pelo homem. No sétimo dia, Deus descansou<sup>9</sup>.

**b) Na matriz indígena do Xingú** - "Quando não havia nem sol, nem lua, no início dos tempos, Nhamandú (que é o grande sol, o grande coração) teve uma ideia e soprou sua ideia em um cachimbo. Este sopro viajou pelo espaço em forma de uma cobra / canoa procurando um lugar para se fecundar, para morar. Nhamandú não queria que ela fosse sozinha. pediu que sete anciões, os seres-trovões fossem com ela. Em um certo lugar... era o lugar da mãe das terras... a cobra canoa se espichou, se esticou e mordeu o próprio rabo, se transformando em um casco de jabuti. Sete seres-trovões ficaram em volta, não sabendo o que fazer com aquele casco de jabuti. Voltaram e perguntaram a Nhamandú, que teve a ideia de criar o ser humano (butsimaré). Pegaram um pouco de barro e moldaram um homem. Nhamandú emprestou sua raiz e quatro dos seres trovões emprestaram seus amálgamas: o grande Senhor do Fogo, A Grande Mãe da Águas, O Grande Senhor do AR e o Grande Senhor da Terra. (dizem os índios que cada um de nós puxou mais a alguns desses bisavós). Então, os sete seres trovões se transformaram nas sete cores do arco-íris e ligaram o céu com o casco do jabuti. O espírito de Deus desceu por ali e encontrou o espírito do Tempo e assim ele cresceu rápido.

c) **Na matriz africana**, mitologia lorubana - "o deus supremo é Olorum, chamado também de Olodumare. Não aceita oferendas, pois tudo o que existe e pode ser ofertado já lhe pertence, na qualidade de criador de tudo o que existe, em todos os nove espaços do Orun. Olorum criou o mundo, todas as águas e terras e todos os filhos das águas e do seio das terras. Criou plantas e animais de todas as cores e tamanhos. Até que ordenou que Oxalá criasse o homem. Oxalá, após muitas tentativas de modular o homem com o ferro, madeira, fogo, água, ar, senta-se na beira de um rio desanimado. Então Nanã, o Orixá da lama, apresenta a Oxalá o barro, elemento retirado do fundo do Rio e com ele Oxalá, finalmente, consegue moldar o ser humano com flexibilidade e movimento".<sup>10</sup>.

<sup>9</sup> <https://minilua.com/origem-mundo-segundo-mitologias-crista/> acessado em 30 de agosto;

<sup>10</sup> <http://www.historiadigital.org/curiosidades/10-mitos-de-criacao-da-vida-e-humana/acessado> em 10 set 2016.

Os povos antigos ou tradicionais já haviam intuído ou reconhecido que a Terra é um grande sistema vivo, grande casa para todos os elementos da criação. Trata-se da “hipótese Gaia”, que em época recente foi formulada por James Lovelock<sup>11</sup>. Segundo essa “hipótese Gaia”, as interferências exacerbadas numa parte desse grande sistema vivo repercutem sobre o todo. Impõe-se, pois, a perspectiva da interdependência entre as diferentes partes do todo.

### **Educação Ambiental**

A definição oficial de educação ambiental, do Ministério do Meio Ambiente é colocada da seguinte forma: educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Morin sinaliza que

[...]a *consciência ecológica*, isto é, a consciência de habitar, com todos os seres mortais, a mesma esfera viva (biosfera): reconhecer nossa união consubstancial com a biosfera conduz não abandono do sonho prometido do domínio do universo para nutrir a aspiração de convivência sobre a Terra.<sup>12</sup>

Para Dias,<sup>13</sup> a Educação Ambiental deve considerar o meio ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais e criados pelo homem. Como processo contínuo e permanente deve atingir todas as fases do ensino formal e não formal; examinar questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, analisando suas causas, consequências e complexidade; desenvolver o senso crítico e habilidades humanas para resolver problemas utilizando métodos e estratégias adequadas para aquisição de conhecimentos, valorizando as experiências pessoais e enfatizando atividades práticas delas decorrentes.

O ambiente escolar - como um espaço público no qual grande parte das crianças passam seu tempo - é um dos lugares que permitem exercitar o convívio, espaço privilegiado de reflexão sobre limites e superações. Isto implica a necessidade de se construir uma pedagogia que favoreça

---

<sup>11</sup> LOVELOCK, James. *Gaia. Um novo olhar sobre a vida na terra*. Lisboa: Edições 70, 1989. p. 27;

<sup>12</sup> MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.p.76

<sup>13</sup> DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1992, p. 24.

reflexão da experiência pessoal, a busca de respostas para problemas existenciais da realidade relacionando teoria e prática.

Então, como trabalhar a Educação Ambiental através dos mitos na escola?

Uma das formas seria através do planejamento transdisciplinar, quando a “transversalidade diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Hanze<sup>14</sup>. Estabelecer:

- a) Objetivo geral – reconhecer as práticas sociais que determinam os direitos e deveres dos alunos na vida social e moral;
- b) Objetivos específicos – orientar para preservar o meio ambiente para as futuras gerações; sensibilizar o aluno a não sujar lugares públicos, principalmente, o ambiente escolar;
- c) O Tema a ser trabalhado: conservação e preservação do meio ambiente;
- d) Conteúdos:
  - 1) Conservação da natureza; floresta; rios; animais;
  - 2) Coleta seletiva e destinação do lixo;
  - 3) Mobilidade sustentável (transporte);
  - 4) Consumo responsável de energia;
  - 5) Consumo responsável da água.

Para cada componente curricular e abordagem transdisciplinar, o professor trabalha um tema, por exemplo: trabalhar com textos relacionados ao meio ambiente (língua portuguesa); preservação e cuidado com a natureza, a valorização da ecologia e do meio ambiente, como a criação de um Deus; atitudes e comportamento de respeito pelo outro ser. (ensino religioso).

---

<sup>14</sup> HAMZE, Amélia. *O princípio da interdisciplinaridade da transversalidade*. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridadetransversalida-de.htm>. Acesso: 10 set 2016.

A educação ambiental visa auxiliar o aluno a agir no espaço e a influir na sua construção. Efetivamente possibilita: atitude de participação ativa na construção e produção de moradia; corresponsabilidade em gestão territorial; valorização da vida no espaço; respeito ao direito das pessoas pelo deslocamento espacial e ética ambiental.

Boff afirma: “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude”<sup>15</sup>. O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano, se não houver cuidado, ele deixa de ser humano. Destacar a intencionalidade da instituição de ensino e seus colaboradores junto à comunidade: dar testemunho da ética como ação e postura libertadora, solidária e justa.

Para Eliade construir uma nova forma de visão dos mitos de criação relacionados a outras formas discursivas, nos fazer reconhecer na natureza nosso complemento. “Sendo a criação do mundo a criação por excelência, a cosmogonia torna-se o modelo exemplar para toda espécie de ‘criação’”.<sup>16</sup>

### Considerações Finais

Os mitos contribuíram para construção da sociedade ocidental, através da uma origem ambientalmente mais rica, propõe a ética do cuidado da natureza, preservando o que é essencial: a vida como um todo. O exercício do cuidado como forma de amar e ser amado, compreende a criação como obra de alguém, uma rede cósmica maior. O cuidado com o ambiente deve ser feito por pessoas cuidadoras e mantenedoras, ajudam a salvaguardar a vida das gerações presentes e futuras, através da boa vontade e compromisso. No conceito “meio ambiente”, o ser humano deve ser pensado na convivência e interdependência com o ethos (morada) “Terra” como organismo vivo, carente de reflexão ética e teológica.

### Referências

ALVES, Rubem. “*Mares Pequenos – Mares Grandes (para começo de conversa)*”. In: MORAIS, Regis de (Org.). *As Razões do Mito*. São Paulo: Papyrus, 1988.

BOFF, Leonardo. *Ética e Ecoespiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

---

<sup>15</sup> BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 33.

<sup>16</sup> ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Trad. Pola Civeli. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.p.25.

\_\_\_\_\_. *Saber Cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CATÃO, Francisco. *O Fenômeno Religioso*, São Paulo, SP:Letras & Letras, 1995.

CROATTO, José Severino. *Los Lenguajes de La Experiencia Religiosa – Estudio de la Fenomenología de la Religión*. Buenos Aires: Docencia, 1994.p. 146.

DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1992.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. Trad. Pola Civali. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LOVELOCK, James. *Gaia. Um novo olhar sobre a vida na terra*. Lisboa: Edições 70, 1989.

MAY, Rollo. *A procura do mito*. São Paulo: Manole, 1992.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

PIAZZA, Waldomiro Octavio. *Introdução à Fenomenologia Religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1976.

VANCOURT, Raymond. *Kant*. Lisboa: Edições 70. 1987. p.74.

#### **Sites de internet**

<https://minilua.com/origem-mundo-segundo-mitologias-crista/> acessado em 30 de agosto;

HAMZE, Amélia. *O princípio da interdisciplinaridade da transversalidade*. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridadetransversalida-de.htm>. Acesso: 10 set 2016.

<http://www.historiadigital.org/curiosidades/10-mitos-de-criacao-da-vida-e-humana/> acessado em 10 set 2016.